



PRÁTICAS RESTAURATIVAS NO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Maria Fernanda Avila Coffi, discente do curso de Serviço Social, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. Integrante e bolsista do Grupo de Pesquisa Educação, Direitos Humanos e Interseccionalidades.

Vitória Schimitz Nicoli, discente do curso de Serviço Social, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. Integrante e bolsista do Grupo de Pesquisa Educação, Direitos Humanos e Interseccionalidades.

Eduarda dos Santos Marques, discente do curso de Serviço Social, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja. Integrante e bolsista do Grupo de Pesquisa Educação, Direitos Humanos e Interseccionalidades

Simone Barros de Oliveira, Pós-doutora em Serviço Social, Professora Associada da Universidade Federal do Pampa. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Direitos Humanos e Interseccionalidades da Universidade Federal Do Pampa,

Monique Soares Vieira, Doutora em Serviço Social, Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Direitos Humanos e Interseccionalidades.

mariacoffi.aluno@unipampa.edu.br

O trabalho aborda as práticas restaurativas que vêm sendo desenvolvidas nos Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSCs) de Municípios da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, localizada na fronteira com o Uruguai e a Argentina, composta por treze municípios: Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Região marcada por uma série de desigualdades sociais, culturais e econômicas presentes na realidade cotidiana de seus habitantes. Estes municípios ainda são fortemente alicerçados na figura cultural do “gaúcho”, com fortes traços de machismo e sexismo presente nas relações sociais e familiares. Aspectos estes que se mostram propício para conflitos que culminam em violência. No entanto é necessário compreender que esse fenômeno que se manifesta de forma estruturada na cultura dessa região, faz parte de conjunto de aspectos fundantes de nível micro e macro da sociedade gaúcha não o considerando uma característica isolada de determinada região e/ou Estado. Neste contexto de realidade, busca-se identificar o uso de métodos auto compositivos nos processos de resolução de conflitos envolvidos em situações de violência. Assim como mapear a instituição do uso do paradigma da Justiça Restaurativa e o uso da comunicação não violenta como uma nova forma de abordar e solucionar os conflitos com perspectiva humanizadora, colaborativa e autocompositiva. A pesquisa orienta-se pela abordagem qualitativa, vale-se dos instrumentais de entrevista narrativa e de formulários fechados e abertos. A pesquisa pretende contribuir com a visibilidade das estratégias de enfrentamento à violência. Nesse contexto, os resultados parciais apontam que a Justiça Restaurativa é uma alternativa viável e eficaz no enfrentamento à violência doméstica, pois tem como principal mecanismo o diálogo entre as partes envolvidas, de forma que esse sistema, oportuniza uma forma de respeito aos vínculos, e oportunidade de fala. A Justiça Restaurativa tem a sua atuação voltada para as relações

Maria Fernanda Avila Coffi

Vitória Schimitz Nicoli

Eduarda dos Santos Marques

Simone Barros de Oliveira

Monique Soares Vieira

prejudicadas por situações de violência, tendo como instrumento fundamental o diálogo entre as partes envolvidas no conflito (vítima e agressor), viabilizando novas oportunidades de entendimento e conversa sobre motivos que desencadearam tais conflitos, com o intuito de desenvolvendo ações que os beneficiem, com co-responsabilização e restauração dos danos, oportunizado compromissos futuros mais harmônicos para todas as partes envolvidas. Considera-se fundamental a adoção de iniciativas voltadas a técnicas humanizadas para atender homens denunciados por violência doméstica, com estratégias de escuta, reflexão e orientação, enfrentando a cultura punitiva e instituindo uma cultura de paz.

Agradecimentos: Agradecimentos à Universidade Federal do Pampa por oportunizar aos alunos o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão de maneira eficaz, e também, a FAPERGS pelo apoio ao Grupo de Pesquisa.

Palavras-chave: Justiça Restaurativa; Violência Doméstica; Conflitos; Diálogo.